

Passiflora malacophylla

Tatiana Góes Junghans

Onildo Nunes de Jesus

A espécie de maracujá *Passiflora malacophylla* Mast. é endêmica do Brasil, encontrada nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e na Região Sul, há registros apenas para Santa Catarina (Bernacci et al., 2023). Segundo Nunes; Queiroz (2006) essa espécie floresce e frutifica de setembro a maio, e segundo Bernacci et al. (2023), de setembro a abril.

Como citado no capítulo de *Passiflora bahiensis* Klotzsch, essas duas espécies são morfológicamente similares, diferenciando-se desta pelo número de flores na axila foliar (várias flores próximas em *P. bahiensis* e apenas uma em *P. malacophylla*) e pelo tamanho de suas flores (4-6 cm diâmetro em *P. malacophylla* e 2-3 cm diâmetro em *P. bahiensis*) (Nunes; Queiroz, 2006).

Essa espécie apresenta resistência à virose do endurecimento do fruto (*Cowpea aphid-borne mosaic virus* - CABMV), que é uma das doenças de maior importância do maracujá-amarelo (*P. edulis* Sims) (Gonçalves et al., 2021). Dessa forma, tem grande potencial em ser usada como fonte de genes de resistência para essa doença por meio de cruzamentos com a espécie comercial do maracujá-amarelo (Gonçalves et al., 2021).

Em condições de telado, em Cruz das Almas, BA, o acesso BGP170, e similarmente ao que ocorre com *P. bahiensis*, desenvolve-se bem, mas não floresce, só florescendo em campo em pleno sol, indicando a

exigência de uma alta radiação solar para ocorrer o florescimento. Em campo, as plantas dessa espécie são bem vigorosas e o número de flores abertas em um mesmo dia é bem menor do que ocorre em *P. bahiensis*. Suas flores são médias (8,7 cm), às 6h00 já estavam abertas e fecham entre 10h00 e 11h00.

Características do fruto

Os frutos são comestíveis, saborosos, pequenos, pilosos, apresentam, desde o início de formação, coloração verde claro, casca firme e abscindem, ou seja, caem da planta em torno de 60 dias após a polinização da flor. As sementes apresentam arilo com coloração amarela-esverdeada, sendo que a polpa tem um cheiro agradável, similar ao de araçá (*Psidium guineense* Sw.). Outras características dos frutos e sementes são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Valores médios das características dos frutos e sementes de *Passiflora malacophylla*.

Características do fruto	Valores
Comprimento médio	4,5 cm (4,0 a 5,5 cm)
Diâmetro médio	4,2 cm (3,7 a 6,0 cm)
Massa média	36,2 g (20,4 a 96,8 g)
Massa média da casca	8,2 g (4,3 a 11,7 g)
Comprimento médio do pedúnculo	3,7 cm (3,2 a 4,6 cm)
Número médio de sementes	160 (152 a 175 sementes)
Massa média de 100 sementes	1,62 g (1,31 a 2,32 g)
Comprimento médio de sementes	0,45 cm (0,43 a 0,47 cm)

Germinação de sementes recém-colhidas

Sementes recém-colhidas de frutos maduros apresentam dormência com 40% de emergência de plântulas aos 100 dias após a semeadura e de forma esparsa, em condições de casa de vegetação, mas que foi melhor do que para as sementes de *P. bahiensis*, que foi de 31% aos 158 dias após a semeadura (Souza; Junghans, 2019; Damasceno et al., 2016).

Germinação de sementes armazenadas

As sementes, com teor de água de 5,3 a 11,4%, podem ser armazenadas a 10 °C por um ano e por dois anos com emergência de plântulas, aos 100 dias após a semeadura, de 38% e 20%, respectivamente, e de forma esparsa, em condições de casa de vegetação, mostrando uma redução de emergência aos dois anos de armazenamento (Souza; Junghans, 2019).

Foto: Tatiana Góes Junghans



Figura 1. *Passiflora malacophylla*: plantas em campo.



A



B

Figura 2. *Passiflora malacophylla*: ramo (A); face abaxial da folha (B).



A



B

Figura 3. *Passiflora malacophylla*: botão floral (A); flor (B).



1 mm

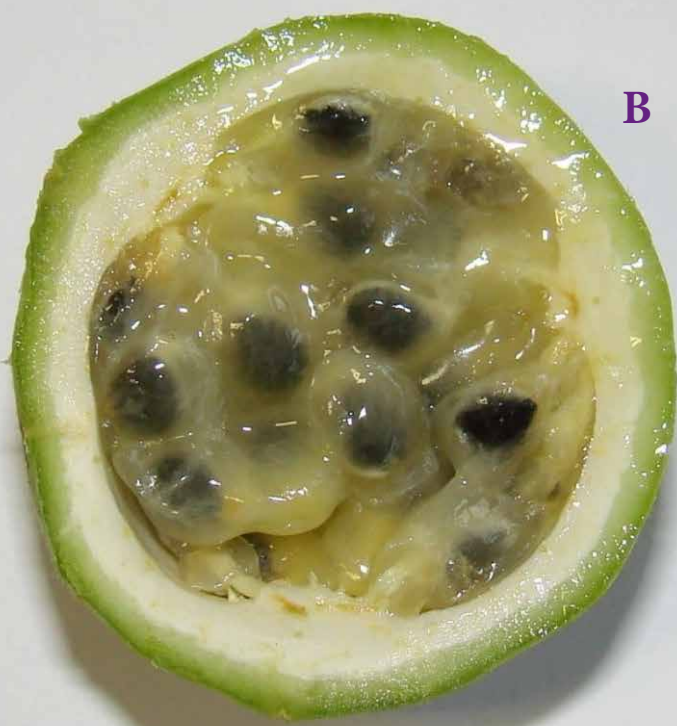


Figura 4. *Passiflora malacophylla*: fruto na planta (A); fruto cortado (B); semente (C).



Figura 5. Plântulas de *Passiflora malacophylla* aos 30 dias após a semeadura.

Referências

BERNACCI, L. C.; NUNES, T. S.; MEZZONATO, A. C.; MILWARD-DE-AZEVEDO, M. A.; IMIG, D. C.; CERVI, A. C. (in memoriam). *Passiflora* in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB12507>. Acesso em: 12 abr. 2023.

DAMASCENO, L. F.; SANTOS, A. A. A.; FERREIRA, M. S.; JUNGHANS, T. G. Avaliação da emergência de plântulas de *Passiflora bahiensis* em função do grau de umidade das sementes e da temperatura de armazenamento. In: JORNADA CIENTÍFICA, 10., 2016, Cruz das Almas. [Anais...]. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2016.

GONÇALVES, Z. S.; JESUS, O. N.; LIMA, L. K. S.; CORRÊA, R. X. Responses of *Passiflora* spp. to cowpea aphid-borne mosaic virus reveal infection in asymptomatic plants and new species with probable immunity. **Archives of Virology**, [s.l.], v. 166, p. 2419–2434, 2021.

NUNES, T. S.; QUEIROZ, L. P. Flora da Bahia: Passifloraceae. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, [s.l.], v. 6, n. 3, p. 194–226, 2006.

SOUZA, J. N. M.; JUNGHANS, T. G. Emergência de plântulas de *Passiflora malacophylla* em função do grau de umidade das sementes e do período de armazenamento. In: RECONCITEC, 5., Cruz das Almas. [Anais...]. Cruz das Almas: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2019.